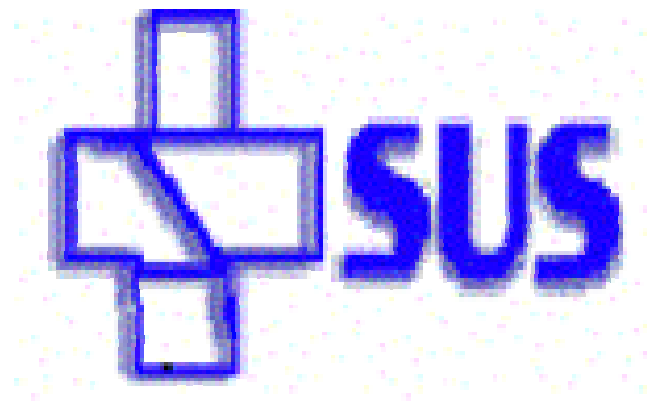


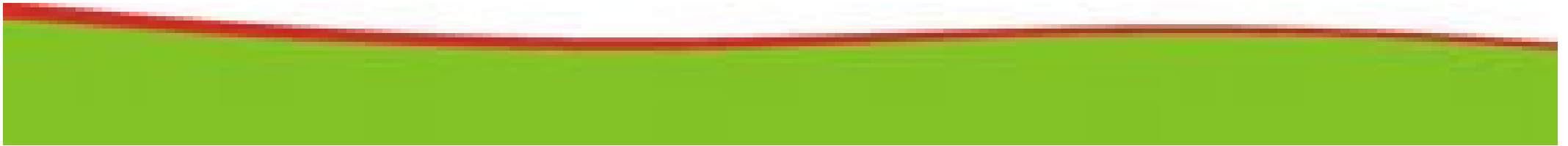


SECRETARIA DE
ESTADO DA
SAÚDE

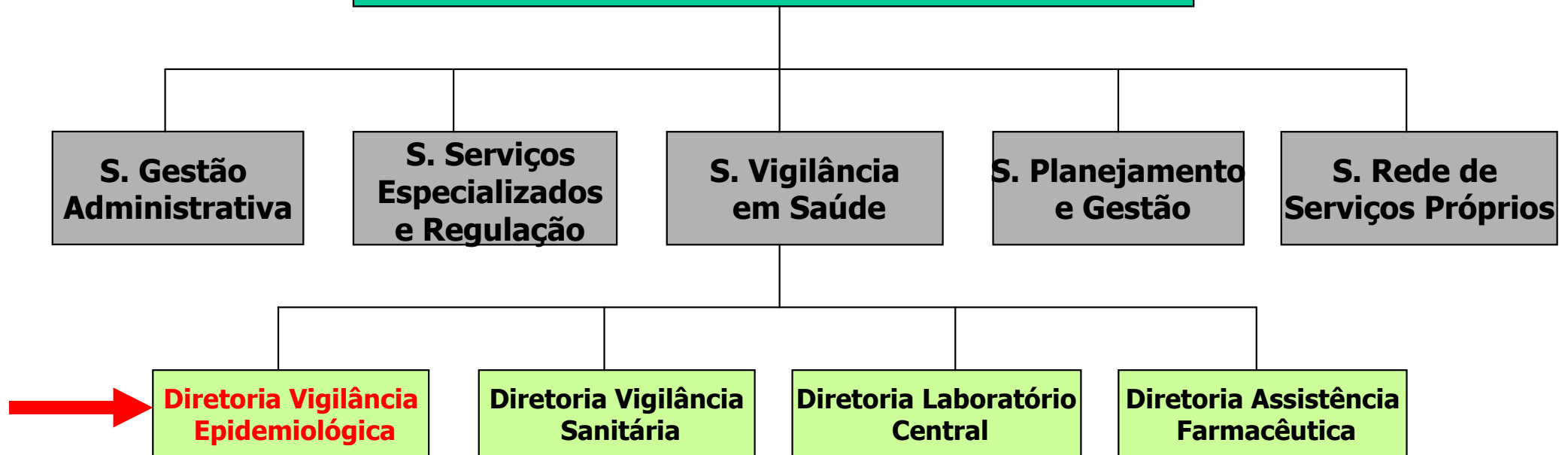
I SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE SANTA CATARINA

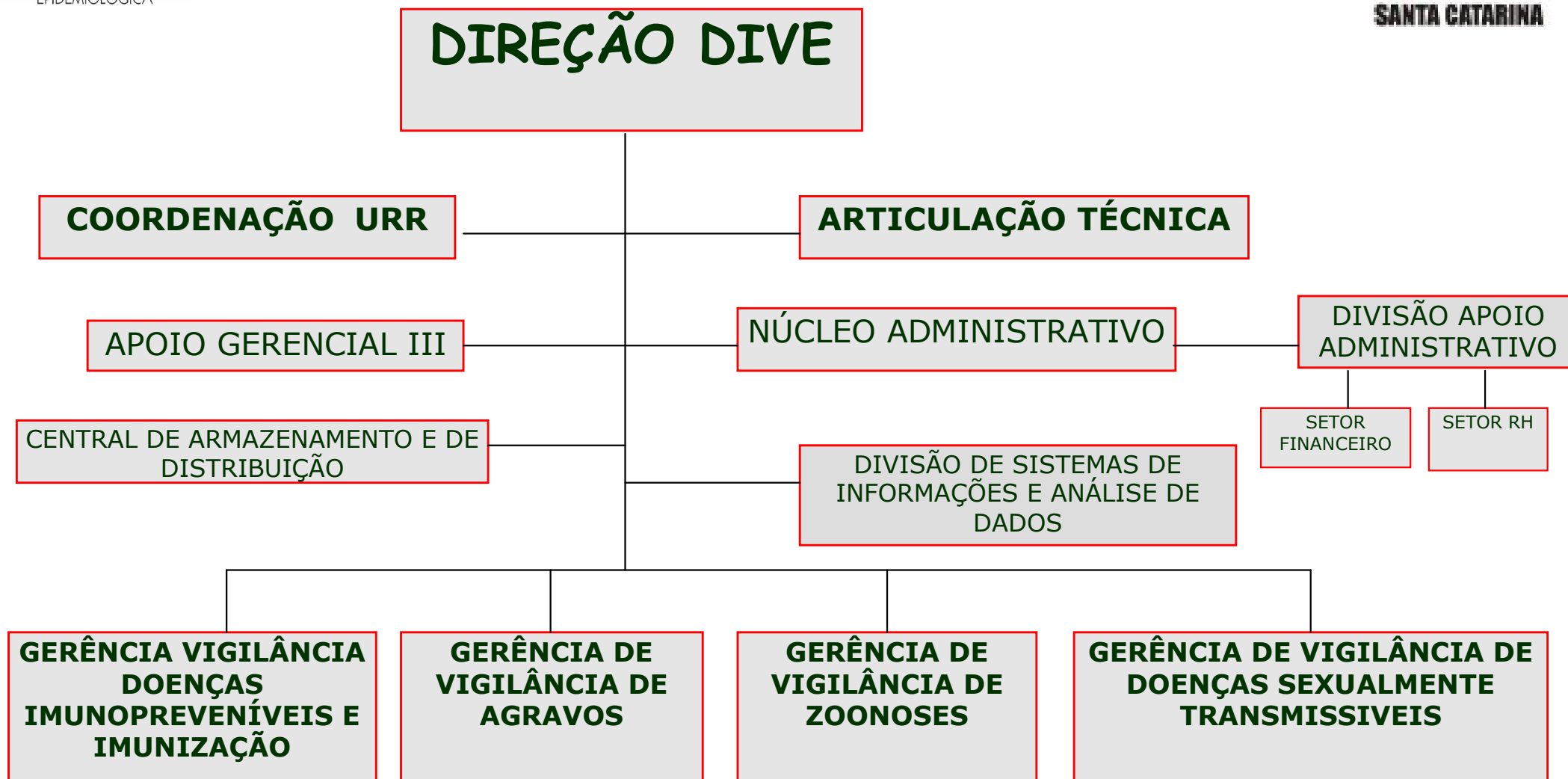
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**FLORIANÓPOLIS
10 DE MAIO DE 2009**



Secretaria de Estado da Saúde





EPIDEMIOLOGIA



**ANALISA OS FATORES DETERMINANTES
E CONDICIONANTES NA OCORRÊNCIA
DE DOENÇAS E AGRAVOS**



**PROPÕE MEDIDAS DE PREVENÇÃO,
CONTROLE, ELIMINAÇÃO E ERRADICAÇÃO**



**FORNECE INDICADORES PARA O PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE**

EPIDEMIOLOGIA: PRESSUPOSTO BÁSICO

- **A OCORRÊNCIA E A DISTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS RELACIONADOS À SAÚDE NÃO SE DÃO POR ACASO.**
- **EXISTEM FATORES DETERMINANTES QUE PRECISAM SER IDENTIFICADOS PARA SEREM ELIMINADOS, REDUZIDOS OU NEUTRALIZADOS.**

PRINCIPAIS USOS DA EPIDEMIOLOGIA

1. Diagnóstico de situação de saúde
2. Investigação etiológica
3. Identificação de riscos
4. Descrição de quadro clínico
5. Determinação de prognósticos
6. Validação de testes diagnósticos
7. Planejamento e organização de serviços
8. Avaliação de tecnologias, programas e serviços
9. Análise crítica de artigos científicos

APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA

- Doenças infecciosas
- Doenças não-infecciosas
 - Genéticas
 - Córdio-vasculares e neurológicas
 - Violência
 - Outras: ocupacionais, da poluição, psico-sociais, etc.
- Condições fisiológicas e hábitos.

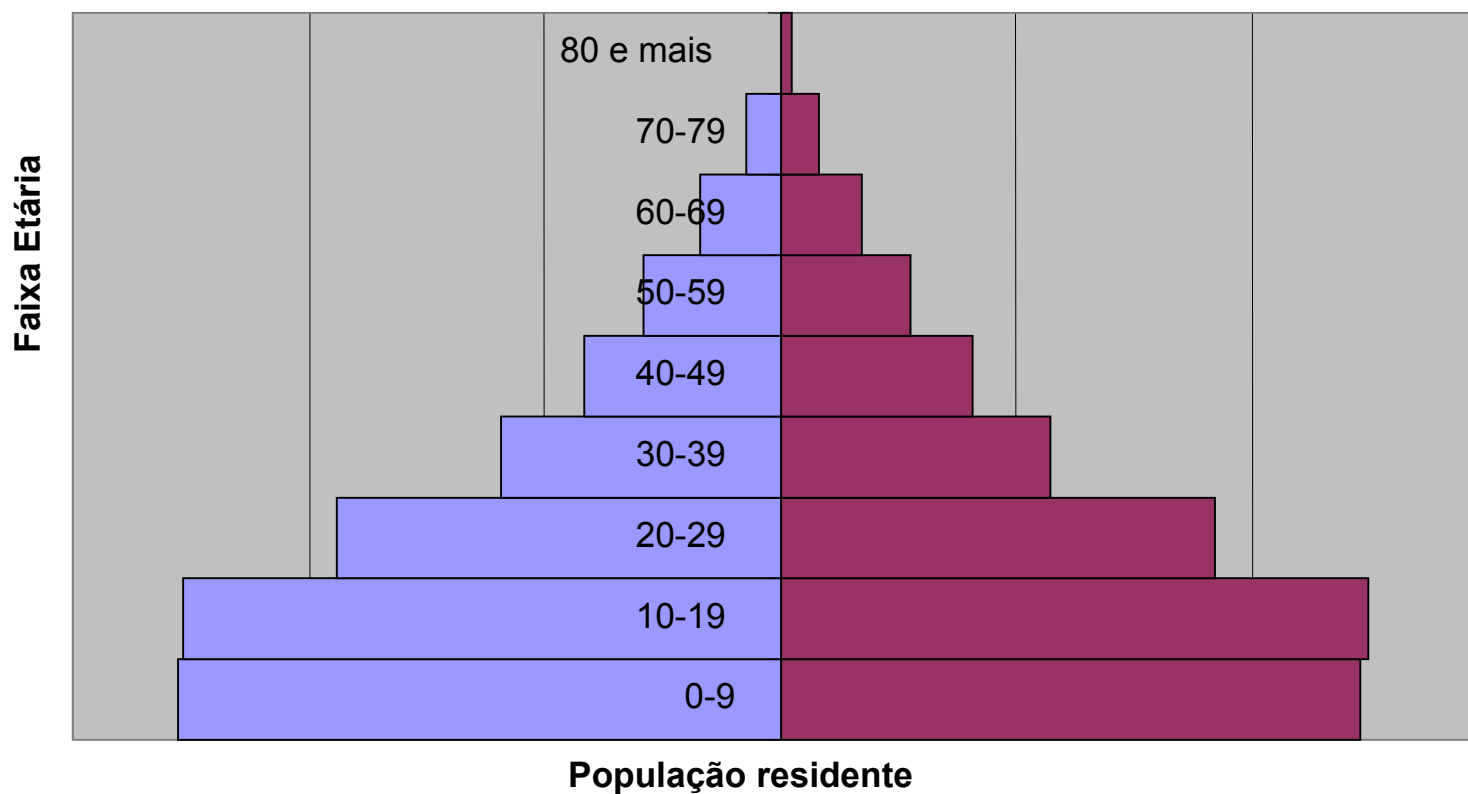
“Conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes ou condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. (Lei nº 8.080/90)

INFORMAÇÃO  **AÇÃO**

OBJETIVOS:

- Identificar tendências e fatores de risco envolvendo a ocorrência de doenças e agravos.
- Recomendar com bases objetivas e científicas as medidas necessárias para prevenir ou controlar a ocorrência de agravos à saúde.
- Avaliar o impacto de medidas de intervenção por meio de informações epidemiológicas.

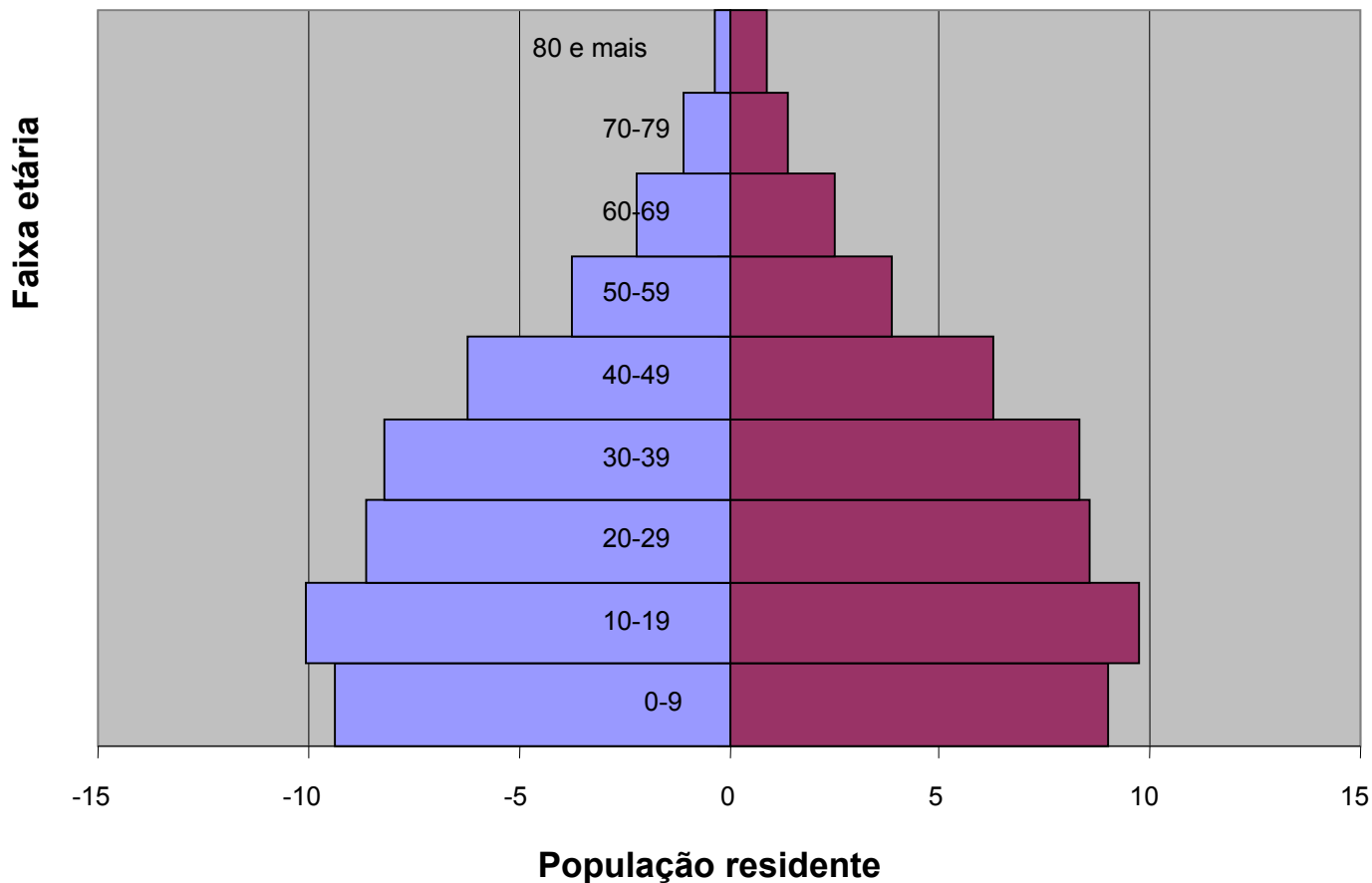
População residente segundo sexo e faixa etária - Santa Catarina - 1980



Fonte: IBGE

■ Masculino % ■ Feminino %

População residente segundo sexo e faixa etária Santa Catarina - 2000



Fonte: IBGE

■ Masculino % ■ Feminino %

Vigilância Epidemiológica

FUNÇÕES

- Coleta de dados;
- Processamento de dados coletados;
- Análise e interpretação dos dados processados;
- Recomendação das medidas de controle apropriadas;
- Promoção das ações de controle indicadas;
- Avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas;
- Divulgação de informações pertinentes.

Vigilância Epidemiológica

Notificação ➡ Comunicação de doença ou agravo à saúde

Investigação ➡ Complementa as informações da notificação, referente a :

- Fonte infecção
- Modo de transmissão
- Descoberta outros casos
- Grupo de maior risco
- Confirmação diagnóstica

FORTE DE DADOS

- ❖ **Notificações geradas pelos serviços de saúde, públicos e privados;**
- ❖ **Estudos epidemiológicos : inquéritos epidemiológicos, levantamento epidemiológico, sistemas de vigilância sentinela;**
- ❖ **Comunidade;**
- ❖ **Imprensa;**
- ❖ **Bases de dados do SUS (Sinan, SIM, Sinasc, SIH, Sisvan, SI-PNI, Siab, Hiperdia, Siscolo, SisRHC, SAI, Siságua,etc).**

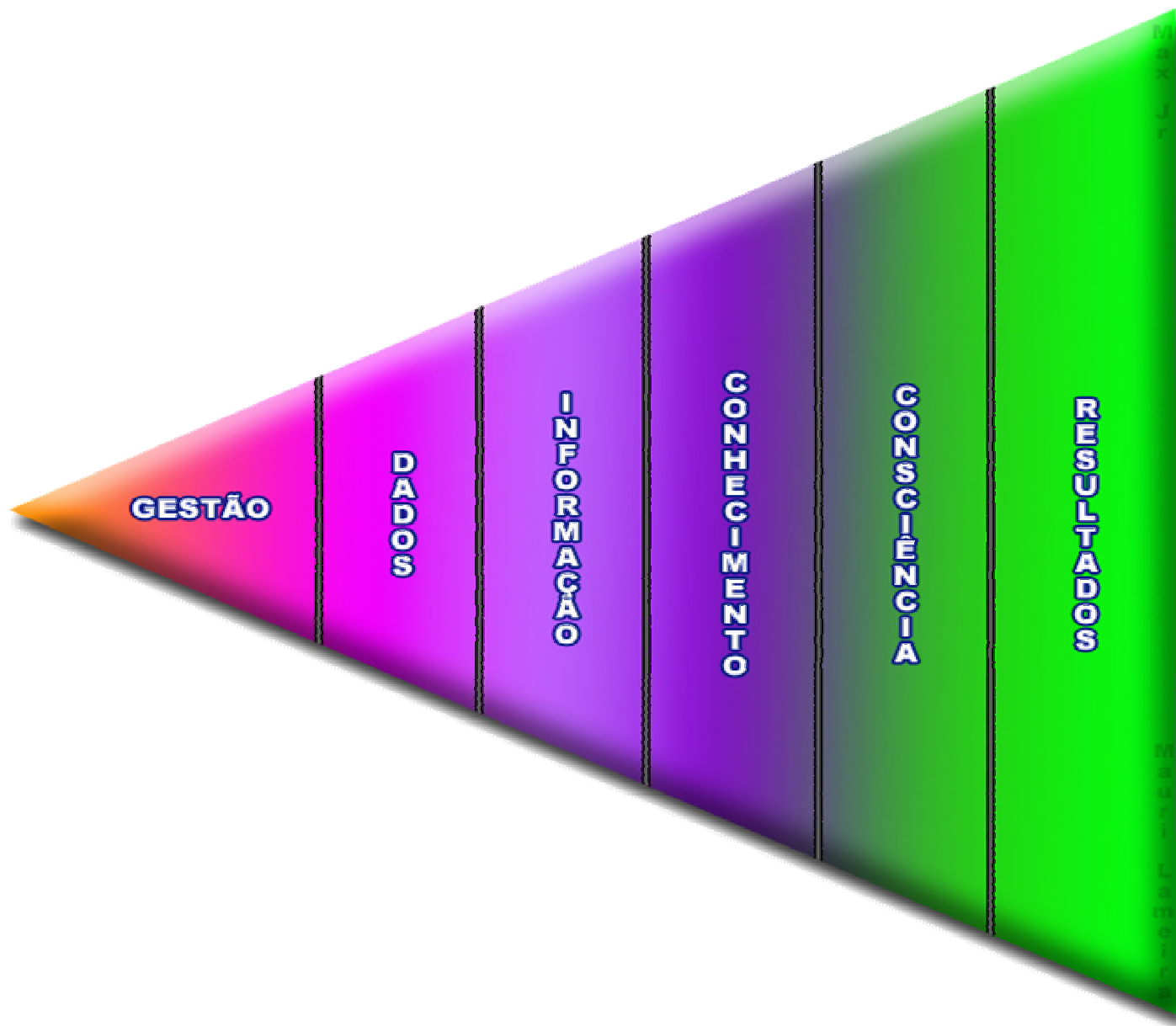
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO

- Magnitude
- Potencial de disseminação
 - Transcendência
 - Vulnerabilidade
- Compromissos internacionais
- Regulamento Sanitário Internacional
- Epidemias, surtos e agravos inusitados.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE AGRAVOS E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO

As doenças e agravos podem ser definidas por qualquer dos 3 níveis de gestão do SUS, através de portarias

Portarias em vigor nº. 05 /21.02.06 (federal) e nº. 357 /27.04.05(estadual)



Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar

Em 2004 o Ministério da Saúde instituiu o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito Hospitalar, integrando o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica através Portaria nº. 2529/GM de 23/11/04

Portaria nº 2.529

- Lei 6259/1975- Organização das ações da VE
- Lei 8080/1990 - Ações da VE atribuição do SUS
- Portaria 2616/1998 -CCIH na ausência de NVH notifica DNC
- Portaria 2325/2003 - Define relação da DNC

Portaria nº 2.529

Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospital

Integrado por todo hospital em funcionamento no território nacional, independente de sua natureza e da existência de relação para a prestação de serviços ao SUS.

Portaria nº 2.529

Unidade hospitalar:

- Fonte importante para Notificação
- Pode demonstrar o surgimento de novas doenças, doenças emergentes e reemergentes, mudanças na história natural de uma doença.
- Fonte de informação para outros problemas de saúde pública.

Objetivos

- ✓ Fortalecer rede de assistência e vigilância para detecção de doenças e adoção de medidas
- ✓ Ampliar rede de notificação de doenças transmissíveis
- ✓ Implementar medidas de prevenção e controle, quando estas se aplicarem ao ambiente hospitalar;
- ✓ Desenvolver ações de vigilância epidemiológica relacionadas a outros agravos de interesse epidemiológico
- ✓ Aumentar a sensibilidade e oportunidade
- ✓ Apoiar à gestão do serviço de saúde hospitalar e da vigilância epidemiológica no planejamento das ações
- ✓ Divulgar informações de saúde pública



URR-SC

**Unidade de Resposta Rápida
Às Emergências em Saúde Pública**

Portaria nº 156, de 13 de março de 2008.

Institui a Unidade de Resposta Rápida às Emergências em Saúde Pública/URR/SC, regulamenta sua estruturação, fluxo de informações e competências.

Art. 1º. Instituir a Unidade de Resposta Rápida as Emergências em Saúde Pública/URR/SC, sob coordenação da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, instalada em espaço físico próprio, com equipamentos, suporte logístico e equipe técnica para atendimento oportuno às emergência em SP, devendo funcionar **24 horas diárias, em todos os dias da semana.** Nos períodos fora de funcionamento da DIVE(matutino, noturno, final de semana e feriados) funcionará em **regime de sobreaviso.**

Metas

- Fomentar a capacidade de notificação
(notifica@, telefone fixo e celular e outros)
- Monitorar a ocorrência de eventos de relevância estadual e nacional
- Apoiar e ou assessorar municípios e áreas técnicas da DIVE/SES , através de suporte técnico e operacional quando necessário.

Metas

- **Fortalecer a articulação** entre as áreas técnicas da DIVE, outras áreas da SES e/ou outros órgãos e instituições através da formação de um **Grupo Técnico**, para o desencadeamento de resposta oportuna, monitoramento e análise das emergências epidemiológicas de interesse estadual ou nacional.

Notificação e Monitoramento das Respostas

Busca ativa de informações:

- Feed reader
- Clipping Saúde
- SINAN
- LACEN
- ProMED-Mail
- Outras (TV, radio, etc)

Notificação para a URR

- Agravos de notificação imediata constantes no anexo II da Portaria nº 5 de 21 de fevereiro de 2006.
- Outros Agravos de interesse para o estado.

Anexo II - Agravos de Notificação Imediata

Caso suspeito ou confirmado

- Botulismo
- Carbúnculo ou antraz
- Cólera
- Febre amarela
- Febre do Nilo Ocidental
- Hantavirose
- Influenza Humana por novo subtipo
- Peste
- Poliomielite
- Raiva humana

- Sarampo, em indivíduo com história de viagem ao exterior nos últimos 30 (trinta) dias ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior
- Síndrome febril íctero-hemorrágica aguda (Sfiha)
- Síndrome respiratória aguda grave (Sars)
- Varíola
- Tularemia

Portaria SVS/MS nº 5, de 21 de fevereiro de 2006.

Anexo II - Agravos de Notificação Imediata

Surto ou agregação de casos ou de óbitos

- Difteria
- Doença de Chagas aguda
- Doença meningocócica
- Influenza humana

- Agravos inusitados

Ocorrência de casos ou óbitos de doença de origem desconhecida ou alteração no padrão epidemiológico de doença conhecida, independente de constar na Lista de Nacional de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.

Portaria SVS/MS nº 5, de 21 de fevereiro de 2006.

Anexo II - Agravos de Notificação Imediata

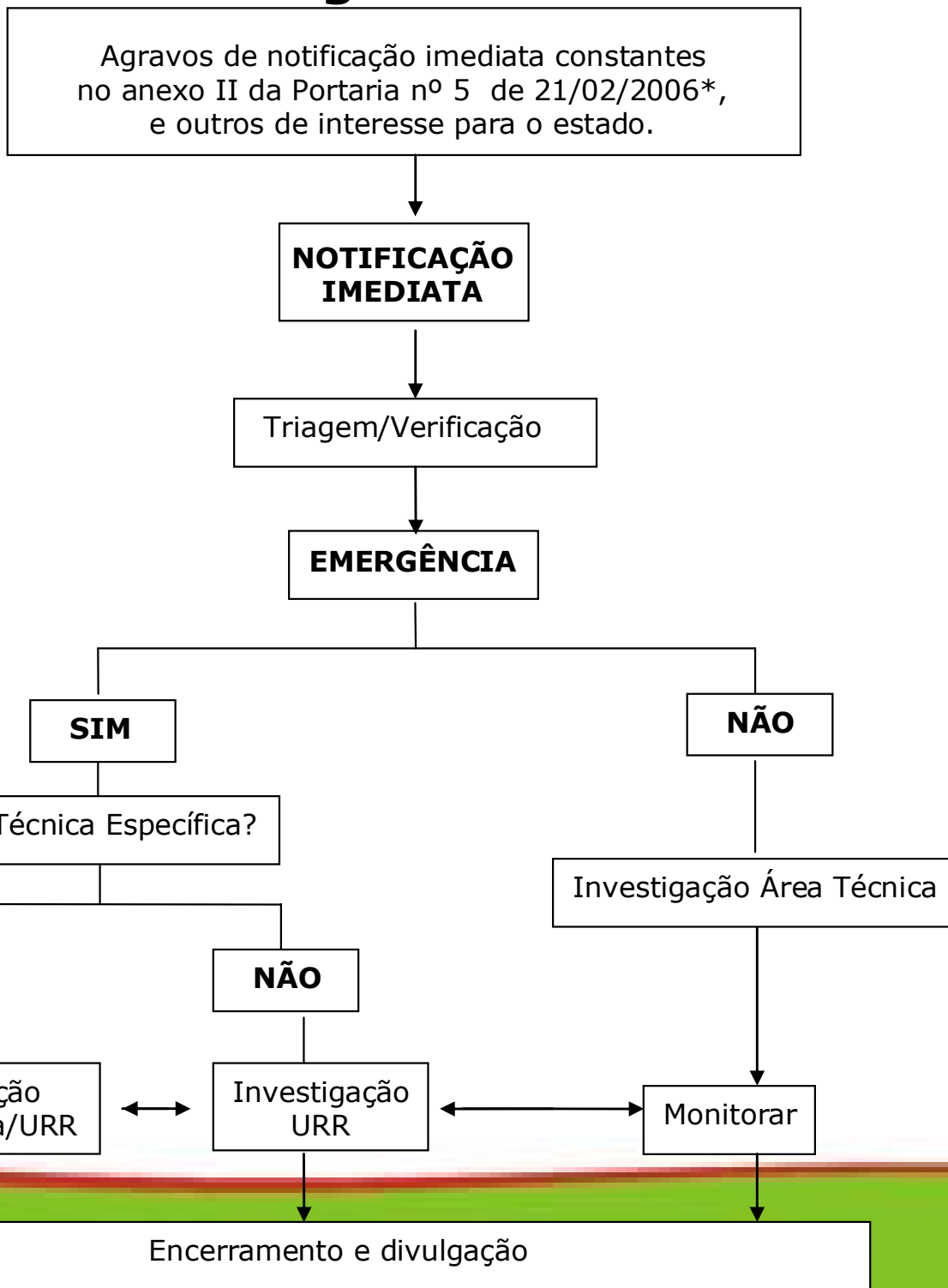
Caso confirmado

- Tétano neonatal

**Epizootias e/ou morte de animais que podem
preceder a ocorrência de doenças em humanos**

- Epizootias em primatas não humanos
- Outras epizootias de importância epidemiológica

Fluxograma URR



Desafios do Sistema de Vigilância

- Fortalecimento da ampliação do objeto de vigilância em saúde pública
 - VE de DT capaz de responder as doenças emergentes e reemergentes
 - VE de DANT e seus fatores de risco
 - Vigilância Ambiental em Saúde

Perspectivas da Vigilância Epidemiológica em Saúde Pública

- Ampliar o objeto da vigilância
- Ampliar a capacidade de predição
- Ampliar integração entre as áreas de vigilância

Perspectivas da Epidemiologia no Desenvolvimento do SUS

Desafios e Necessidades dos Serviços de Saúde



Corpo técnico com altas qualificação e produtividade



Tomada de decisão com base em evidências



*A **epidemiologia** como ferramenta fundamental para a
consolidação do SUS*

Propósitos da Epidemiologia no Desenvolvimento do SUS

Aumento da capacidade para:

- Identificar os problemas de saúde
- Definir as prioridades
- Implantar estratégias de intervenção

Propósitos da Epidemiologia no Desenvolvimento do SUS

**Consolidação do SUS como modelo de organização dos
serviços de saúde**



Definição de atribuições para cada esfera de governo



Descentralização das ações de saúde



Valorização do nível municipal



Resolutividade para os problemas de saúde



" Sozinho! Você está mal acompanhado"
Douglas Hatch (CDC)

Elma Fior da Cruz
Gerência de Vigilância de Agravos
Dive/SES/SC

Elmafior@saude.sc.gov.br

(48)

3322.3480/3221.8433/8404.8963